

ARTE E EDUCAÇÃO: O TEATRO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Marcos Vinicius Costa da Silva (bolsista)¹; Jackson Gonçalves Antunes²; Maria Carla Bulhão de Queirós Andrade³; Maria Nycielly Aguiar do Nascimento⁴; Aline Oliveira Soares⁵

¹Graduando do Curso de Matemática Licenciatura CESPE, UEMA, e-mail: m.vinicius10cds@gmail.com; ²Graduando do Curso de Matemática Licenciatura CESPE, UEMA, e-mail: jackdias2302@gmail.com; ³Graduanda do Curso de Matemática Licenciatura CESPE, UEMA, e-mail: maria_carla.m@hotmail.com; ⁴Graduanda do Curso de Matemática Licenciatura CESPE, UEMA, e-mail: nicielly07@gmail.com; ⁵Coordenadora e Doutoranda em Educação Científica e Tecnológica, UFSC, e-mail: aline.o.s@live.com

1. INTRODUÇÃO

O modelo tradicional de educação ainda é predominante no Brasil, e é sustentado por uma visão utilitarista do ensino, que pode não responder às necessidades educacionais atuais. Segundo Teixeira (2018) o modelo tradicional trata da educação como forma de atender as necessidades de criar mão de obra especializada. O resultado disso pode ser um sistema de educação em que os estudantes apresentam baixo desempenho, altos níveis de fracasso escolar, desinteresse, falta de condições que, associados a professores que não possuem apoio adequado para uma formação completa em todos seus aspectos, têm gerado cidadãos incapazes de resolver problemas simples do dia a dia (VASCONCELOS e BIANCHINI, 2014).

O teatro vem sendo, então, apresentando como uma arma de divulgação do conhecimento, uma vez que os assuntos mediados a partir de uma abordagem nova envolvem o aluno e contribuem para o desenvolvimento das múltiplas inteligências (JAPIASSÚ, 2001; MOREIRA e MARANDINO, 2015; ROSSI, 2016).

Este projeto objetiva utilizar o teatro como ferramenta pedagógica para o ensino da história da matemática, de modo a proporcionar aprendizagem por meios não convencionais, pois de maneira que o aluno entenda que o ensino da matemática não se restringe a interpretação e resolução de problemas abstratos, mas também contempla as aplicações práticas e o contexto histórico-social no qual as abordagens e teorias foram elaboradas (KUHN, 2015; OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2014). Foi adaptado de acordo com que propõe Boal (1991) em técnicas que devem se adequar à realidade de um povo. Para que isso pudesse ser feito, uma metodologia elaborada recebeu o nome de Teatro Digital, que consiste na encenação e transmissão de peças teatrais via sites de videoconferência e compartilhamento de mídias. Desse modo, ele foi propício para o ensino de matemática de forma mais atrativo para os/as alunos/as.

2. METODOLOGIA

A pesquisa teve natureza qualitativa, baseada em Lüdke e André (2015). Foi utilizada a metodologia proposta por Augusto Boal (1991), “O teatro do Oprimido”, na qual são desenvolvidas técnicas nas quais a produção teatral é utilizada como instrumento de informação e divulgação social. O autor sugere, em seus trabalhos, que o teatro pode ser utilizado como forma de transformar o meio social, buscando incentivar o debate de ideias e problematizar situações cotidianas, levando o espectador a refletir a respeito de questões sociais que envolvem conflitos entre classes.

Por conseguinte, o presente estudo buscou abordar temática relativa a história da matemática por meio de técnicas que resultaram na elaboração de cenas teatrais, sempre com ênfase dada à ideia de um teatro amador, pois trata-se de um ensaio da vida real.

Os sujeitos participantes foram 40 (quarentas) estudantes do Ensino Fundamental do município de Pedreiras, localizado no interior do estado do Maranhão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão “Arte e educação: o teatro como ferramenta didática para o ensino da matemática na Educação Básica” foi desenvolvido com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Unidade de Ensino Carlos Martins, do município de Pedreiras (MA). Foram realizados, no total, 68 encontros, dos quais 16 (dezesseis) foram entre os membros da equipe e 52 (cinquenta e dois) envolveram os alunos participantes da ação.

O projeto foi dividido em três fases, de acordo com a sua forma de execução, sendo a primeira a etapa na qual os próprios integrantes do projeto roteirizam e encenam uma apresentação teatral com o tema “a história da radiciação”. Na segunda fase do projeto, os alunos do colégio escolhido foram divididos em quatro equipes, as quais foram determinadas pelos próprios estudantes, de forma que eles fizessem o trabalho mais à vontade. Cada universitário ficou responsável por duas equipes, uma em cada turma, e elaborou os roteiros para as apresentações envolvendo os seguintes temas: Produtos notáveis, Potenciação, Fatoração e Números Reais.

Na terceira fase, os estudantes produziram os próprios roteiros, os quais não chegaram a ser encenados, e que foram todos feitos a partir da temática “Equação do 2º grau”. Das oito equipes, quatro produziram os roteiros solicitados.

Após a execução do projeto, foi aplicado um formulário com perguntas, tanto objetivas quanto subjetivas, a fim de obter opiniões sobre a qualidade e o desenvolvimento do projeto por parte dos/as alunos/as. O formulário foi encaminhado aos grupos de *Whatsapp*.

Foram um total de duas perguntas subjetivas e cinco objetivas, todas voltadas para as apresentações, reuniões e aprendizados provenientes da realização do projeto. Dos 40 alunos participantes do projeto, 19 responderam às perguntas que lhes foram enviadas. As respostas demonstraram, em geral, um contentamento por parte deles em relação às atividades desenvolvidas.

Todos afirmaram ter aprendido algo sobre matemática através da história abordada nas peças teatrais montadas e encenadas. Dos entrevistados, 59,7% disseram que as atividades se tornam mais interessantes se trabalhadas de forma contextualizada, o que é de contestável relevância para a avaliação do projeto, visto que ele visa justamente uma abordagem mais dinâmica e elaborada da disciplina.

Quanto às dificuldades observadas durante o processo, a grande maioria (94,1%) afirmou que problemas relacionados com a conexão à internet atrapalharam o desenvolvimento do projeto em determinados momentos, sobretudo em seus ensaios e apresentações.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado com os discentes da Educação Básica mostrou-se bastante proveitoso quanto ao objetivo de promover o ensino da matemática de maneira que os alunos se interessassem mais pela temática, a partir de encenações realizadas via videochamadas em grupo. Quanto ao professor responsável pela disciplina e a direção escolar, ambos foram acolhedores e apoiaram a proposta, contribuindo para sua execução.

A gravação da primeira peça teatral se mostrou um processo enriquecedor e desafiador. Os estudantes se mostraram receptivos à proposta, e reagiram positivamente à encenação.

Foi identificado um problema referente à conexão com a internet por parte dos estudantes, os quais estão submetidos ao ensino remoto. Alguns estudantes, ademais, não possuem aparelhos celulares ou computadores e têm, por vezes, de usar o aparelho de um de seus responsáveis, o que torna mais difícil sua participação nas atividades escolares. Alguns, ainda, se mostraram fechados quanto à ideia de formar equipes fora de suas zonas de proximidade, buscando estar somente na equipe de seus amigos mais próximos.

As problemáticas ficaram mais evidentes na segunda fase do projeto, na qual houve uma maior interação entre os universitários e os alunos. Na terceira fase, na qual os estudantes produziram os próprios roteiros, houve uma participação bastante construtiva. As críticas, em geral, foram bastante positivas e construtivas, sendo o principal problema relatado a dificuldade com a internet e, em segundo lugar, a escassez de tempo hábil para a conclusão das atividades.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, e a coordenação do programa de extensão para todos PROEXAE, pelo apoio e financiamento à pesquisa.

REFERÊNCIAS

BOAL, A. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama: Pedreiras/Maranhão**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/pedreiras/panorama>>. Acesso em: 18 de jul de 2021.

JAPIASSÚ, R. **Metodologia de Ensino de Teatro**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2001.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**; tradução Beatriz Viana Boeira e Nelson Boeira. – 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2015.

MARTINS, L. A. P. História da ciência: objetos, métodos e problemas. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 2, p. 305-317, 2005.

MOREIRA L. M., MARANDINO M. Teatro de temática científica: conceituação, conflitos, papel pedagógico e contexto brasileiro. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 21, n. 2, p. 511-523, 2015.

OLIVEIRA, V. C. de; OLIVEIRA, C. P. ; VAZ, F. A. A história da matemática e o processo de ensino-aprendizagem. XX EREMAT - Encontro Regional de Estudantes de Matemática da Região Sul. **Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)**, Bagé/RS, Brasil. 13-16 nov. 2014.

ROSSI, A. F. **Teatro e Ensino de Física**. 1 Ed. São Paulo: Paco Editorial, 2016.

TEIXEIRA, L. H. O. A abordagem tradicional de ensino e suas repercussões sob a percepção de um aluno, **Revista Educação em Foco**, 10ºed. 2018

VASCONCELOS, M, BIANCHINI, L. significação e sentimentos dos alunos quando erram na matemática. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 38, 1º sem. de 2014, pp. 63-71.

PROPOSTAS DE TRABALHO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL À LUZ DA BNCC E DA TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Rosilene Neves Amaral¹; Evelin Priscila Pinto Fulgêncio¹; Vanessa Alves da Silva¹; Liana Souza Silva¹; Maria Celina Silva¹; Celir de Fátima Gonçalves Nogueira Gomes¹; Raquel Pinheiro Costa¹; Maria da Consolação Costa Mesquita²; Maria Carla dos Santos Nogueira³; Edvaldo Costa Rodrigues⁴; Suzana Andréia Santos Coutinho⁵; Keyllyanne Desterro Cardoso⁶.

1 Graduandos no Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais - CECEN, UEMA, rosi94.amaral@gmail.com; e-mail: evelinppf@hotmail.com; e-mail: nessinhasilva2111@gmail.com, e-mail: liana.souza.1978@gmail.com; e-mail: celinasilva865@gmail.com; e-mail: celir.fatima@gmail.com; e-mail: rakel.costha18@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Pedagogia, Centro de Ensino Superior de Balsas – CESBA, UEMA, e-mail: mariamesquita2018@outlook.com; 3 Graduando no Curso de Pedagogia, Centro de Ensino Superior de Balsas – CESBA, UEMA, e-mail: profmcarla@outlook.com; 4 Mestre em Educação, Professor no Departamento de Educação e Filosofia, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais – CECEN, e-mail: edvaldo.uemanet@gmail.com; 5 Mestra em Educação, Professora da rede Municipal de Educação de São Luís, e-mail: suzanasantoscoutinho@outlook.com; 6 Mestra em Educação, Professora da rede Municipal de Educação de São Luís, e-mail: keyllyanned@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o Ensino Fundamental tem uma duração de nove anos, “[...] é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos” (BRASIL, 2017, p. 57), organizada em Anos Iniciais e Anos Finais. Podemos dizer que, trata-se de um ciclo escolar propício para a alfabetização, letramento e conhecimento do mundo físico e social por parte dos estudantes. De acordo com a LDB nº 9.394/96 o objetivo principal do Ensino Fundamental é formar para a cidadania (BRASIL, 1996), principalmente porque os alunos: “[...] são crianças e adolescentes de faixas etárias cujo desenvolvimento está marcado por interesses próprios, relacionado aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação” (BRASIL, 2013, p. 110).

De modo geral, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais caracteriza um período favorável ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças, isto porque, é na infância que elas começam a se desenvolver, construindo novas conexões para dar sentido ao mundo a seu redor. Desse modo, a escola e os professores precisam criar condições de aprendizagem para que os estudantes desenvolvam o potencial criativo (CHARLOT, 2000), priorizando atividades didáticas diversificadas e motivadoras como jogos, pesquisas, expressões artísticas, passeios, entre outras (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período da escolarização. O desenvolvimento da linguagem permite a ela reconstruir pela memória as suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las, habilidades também necessárias às aprendizagens previstas para esse estágio. A aquisição da leitura e da escrita na escola, fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes familiares de onde veem as crianças, pode demandar tempos e esforços diferenciados entre os alunos da mesma faixa etária. A criança nessa fase tem maior interação nos espaços públicos, entre os quais se destaca a escola. Esse é, pois, um período em que se deve intensificar a aprendizagem das normas da conduta social, com ênfase no desenvolvimento de habilidades que facilitem os processos de ensino e de aprendizagem (BRASIL, 2013, p. 110).

No 1º ano do Ensino Fundamental, a escola e os professores precisam possibilitar aos estudantes, entre outras coisas, a inserção na cultura escrita e na matemática, favorecendo o desenvolvimento de múltiplas formas de comunicação, expressão, criação e compreensão do ambiente natural e social, articulando essas expectativas de aprendizagem “[...] com as experiências vivenciadas na Educação Infantil” (BRASIL, 2017, p. 57). No 2º ano, o foco é na alfabetização e letramento, momento em que é preciso estimular os estudantes a decodificarem os signos, desenvolver a fluência na leitura, habilidades de escrita, compreender e saber utilizar o sistema de numeração: condições necessárias ao processo criativo (PILETTI, 1993). No 3º ano, entre outras coisas, a intencionalidade é ampliar os conteúdos dos dois primeiros anos, sistematizando-se cada vez mais a escrita e a leitura com uso de diversos gêneros textuais. É também o momento de ampliar os conceitos matemáticos relativos às quatro operações (SALVADOR, 1999).

No 4º ano, busca-se qualificar a escrita dos estudantes, nos aspectos de vocabulário, conteúdo, estrutura, coerência e coesão textual. Quanto à matemática, o foco é na ampliação do campo numérico, destacando-se a interpretação e resolução de problemas matemáticos (D’AMBRÓSIO, 2001). No 5º ano, última fase do ciclo que antecede os Anos Finais, uma das preocupações é aprofundar os conceitos trabalhados nos anos anteriores de modo que os estudantes compreendam a utilidade do que lhes é ensinado.

Os docentes que atuam nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano), diferente dos que estão nos Anos Finais (6º ao 9º ano), são considerados generalistas, pois ensinam todas as disciplinas que compõem a base comum do currículo. Cabe destacarmos que, além dessa responsabilidade, os docentes dos Anos Iniciais algumas vezes sofrem discriminação por parte dos próprios colegas dos Anos Finais que os culpam pelo déficit de conteúdo apresentado pelos estudantes. A esse respeito, Arroyo (2007, p. 18) esclarece que “dependendo do prestígio dado pelos currículos

aos conhecimentos que ensinamos, teremos categorias docentes mais ou menos prestigiadas”. No bojo dessa questão, Gatti (2014) em suas pesquisas sobre formação de professores apontou que nos cursos de Pedagogia a ênfase está nas didáticas, já nas habilitações específicas: a primazia tem sido em torno dos conteúdos de ensino e correntes teóricas.

Partindo da presente exposição, o objetivo deste projeto de extensão foi a elaboração de propostas de trabalho voltadas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tais propostas foram elaboradas levando em consideração as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e fundamentadas na teoria da Aprendizagem Significativa idealizada pelo psicólogo norte-americano David Ausubel. Como objetivos específicos, destacamos: a) estudar sobre os componentes curriculares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a teoria da Aprendizagem Significativa; b) pesquisar sobre metodologias, recursos e estratégias didáticas para trabalhar os componentes curriculares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; c) escrever propostas de trabalho em forma de artigos científicos, para posterior organização em um caderno de orientações didáticas.

Com relação à teoria da Aprendizagem Significativa, ressaltamos que se trata de

[...] um processo pelo qual uma nova informação se relaciona, de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura cognitiva do indivíduo. Nesse processo a nova informação interage com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel chama de ‘conceito subsunçor’, existente na estrutura cognitiva de quem aprende (MOREIRA; 2006, p. 14-15).

Na esteira do cognitivismo, Ausubel se dedicou a estudar formas de aprendizagem mais efetivas, procurando explicar o processo de aprendizagem por meio do processo de captação das mensagens pelo comportamento, pensamento e sentimento dos indivíduos. Aplicando-se essa teoria à prática educativa, o professor deve começar com uma pergunta instigante e não com um conteúdo ou contextualização de um tema. Isto porque, busca-se entender a reserva cultural dos estudantes sobre o que está sendo perguntado, aproximando-se seu repertório de conhecimento ao conteúdo sistematizado, no intuito de prepará-los para a aprendizagem de conteúdos mais aprofundados (CAMPOS; NIGRO, 2010).

A relevância social do projeto consiste em promover uma reflexão em que se perceba o estudante como protagonista do processo ensino e aprendizagem, partindo do saber construído através de suas práticas sociais. Pensar a educação aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é além de tudo fomentar a construção da sua identidade, sem desvincular-se da essência humana de cada ser social.

2 METODOLOGIA

Como já foi destacado, o projeto foi idealizado para atender as necessidades práticas de professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A escolha dos professores da Secretaria Municipal de Educação de Bacabeira, município maranhense, teve como parâmetro a facilidade de contato via coordenadoras pedagógicas. Após o contato, o projeto foi submetido à apreciação da Secretaria que, posteriormente deu o aval para a execução cujo período foi de 08.04.2021 a 08.10.2021. Considerando o momento de pandemia, todo o desenvolvimento se deu de forma *on-line*. Ao todo participaram do projeto 09 acadêmicos (1 bolsista e 8 voluntárias), 01 professor-coordenador e 02 professores-orientadores convidados. Do total de acadêmicos, 44,5% são do regime presencial e 55,5% da modalidade EaD, o que significou um avanço, pois até então essa modalidade pouco tinham participação em projetos de extensão.

O projeto se desenvolveu em 3 fases: reuniões, ciclos de estudos e escrita colaborativa. No que tange aos ciclos de estudos, os professores (coordenador e orientadores convidados) atuaram como mediadores da construção do conhecimento, dando material de leitura e pistas de aprendizagem. Outro ponto importante foi a orientação em torno da escrita da proposta em forma de artigo científico. Os integrantes do projeto dividiram-se em grupos de trabalho e cada grupo (1 orientador e 3 alunos) ficou com uma proposta para construir: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Ensino Religioso, Educação Física e Arte. No tocante as reuniões, estas aconteciam aos sábados das 14h00 até as 17h00, momento em que eram discutidos todos os passos, andamentos, prazos da pesquisa e por fim a elaboração das propostas de trabalho.

Por motivos alheios a nossa vontade, tivemos apenas uma reunião com os professores de Bacabeira. Enviamos um questionário para que respondessem sobre as demandas existentes em torno da docência em determinadas disciplinas. O propósito era construir cada proposta para atender as demandas sinalizadas pelos professores. Como até o momento não obtivemos o retorno desse instrumento de coleta de dados, foi necessário construir as propostas à luz da literatura estudada e de nossa percepção enquanto acadêmicos e professores sobre o processo de ensinar e aprender nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa lacuna no desenvolvimento do projeto, torna o trabalho inconcluso e nos remete para a próxima etapa que é submeter as propostas já construídas ao olhar dos professores de Bacabeira, numa forma de consulta pública, de modo que eles possam ainda contribuir com a atualização do texto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido a vários fatores, entre eles o período de recesso dos professores de Bacabeira, houve dificuldade quanto a colaboração na construção do texto das propostas. Tivemos apenas uma reunião. Até o presente, 6 propostas foram elaboradas: Matemática, Língua Portuguesa, Arte, Ensino Religioso, História e Ciências. Falta elaborar as de Geografia e Educação Física. Daremos continuidade ao projeto, buscando a participação dos professores na atualização das propostas e elaboração das duas restantes. Um ponto positivo foi o envolvimento dos acadêmicos na construção dos textos, o que os ajudará futuramente na elaboração do TCC. É nossa intenção que as propostas sejam publicadas em livro ou e-book.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos conjuntamente em torno da execução do referido projeto, chegamos as seguintes considerações:

- A pandemia provocada pela Covid-19 impossibilitou avanços significativos na execução do projeto;
- A impossibilidade da presença dos professores de Bacabeira nas reuniões programadas pelos integrantes do projeto, devido estarem assobrecados de tarefas educativas remotas, havendo um prolongamento de sua hora de trabalho;
- Os professores dos Anos Iniciais, tanto em Bacabeira, quanto em qualquer lugar do Brasil, sentem-se mais sobrecarregados, desvalorizados e desmotivados que os dos Anos Finais;
- Faz-se necessário por parte dos docentes de Bacabeira, foco da pesquisa, ressignificarem a prática educativa;
- Apropriar-se do arcabouço teórico-metodológico ainda é um caminho significativo para fundamentar a prática em constante necessidade de transformação;
- É preciso continuarmos o projeto, insistindo e conquistando os professores a participarem da escrita coletiva da atualização das propostas de trabalho.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica**. Brasília, DF:MEC/SEB, 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Planalto, 1996.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. **Teoria e prática em Ciências na escola: o ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 2010.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GATTI, Bernadete. A formação inicial para professores as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 33-46, dez./jan./fev. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>. Acesso em: 18 maç. 2021.

MOREIRA, Marco Antonio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora UNB, 2006.

PILETTI, Claudino. **Didática especial**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1993.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda.; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UTILIZAÇÃO DE JOGOS NO ENSINO DE PARASITOLOGIA HUMANA

Lucas Santos Ribeiro¹; José Jefferson Bastos Sousa¹; Paulina Santos Sousa¹; Ana Hellen Ribeiro Silva¹; Adna Hellen Nascimento de França¹; Marilha Vieira de Brito²; Hernando Henrique Batista Leite³; Eliete da Silva Brito⁴

1 Graduandos no Curso de Ciências Biológicas, Centro de Estudos Superior de Coelho Neto, UEMA, e-mail: ribeirolucasbio@gmail.com; 2 Mestre em Genética e Melhoramento, Centro de Ciências Agrárias, UFPI; 3 Mestre em Ciências na Educação, Centro de Estudos Superior de Coelho Neto, UEMA; 4 Dra. Em Biodiversidade e Evolução, Centro de Estudos Superior de Coelho Neto, UEMA, e-mail: elietebrito@professor.uema.br

1 INTRODUÇÃO

Ainda que venha acontecendo diversos avanços tecnológicos e na ciência é possível notar que aulas de biologia, na maioria dos casos, acabam sendo restritas a aulas expositivas e com uma pequena participação dos alunos, prejudicando assim a relação ensino e aprendizagem (LEPIENSKI; PINHO, 2010). A utilização de outros recursos, além do livro didático e quadro branco, intensifica a obtenção de atenção por parte dos alunos no conteúdo proposto. Segundo Pacheco (2000), é fundamental que os alunos se depararem com experimentos que irão os instigar a investigar aquilo e assim criar suas próprias concepções. O autor supracitado menciona que é ideal que os alunos sejam provocados para buscar respostas para o que ele estuda e as aulas experimentais ajudam a desenvolver isso no mesmo.

Para Grossi (2017), é comum a prática do lúdico na educação infantil, no entanto, essa prática pode estar presente desde a educação infantil até os cursos de pós-graduação, pois, qualquer processo de ensino e aprendizagem pode ser permeado por momentos de alegria, bem-estar e prazer. Por isso existe a importância da construção de modelos biológicos com materiais recicláveis e/ou reutilizados para facilitar o ensino e aprendizagem na matéria de biologia.

Deste modo, a presente pesquisa retrata a importância da utilização de modelos didáticos para facilitar a compreensão dos alunos diante as aulas de biologia. Nessa perspectiva, propôs-se produzir materiais didáticos a partir de materiais recicláveis contribuindo para sustentabilidade e conscientização ambiental, e que os ajudem e auxiliem no estudo de parasitologia.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi executada no município de Coelho Neto, localizada no Estado do Maranhão. Tendo uma população estimada em 49.435 habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019.

Os materiais didáticos foram desenvolvidos primeiramente de maneira digital, tal como a montagem de perguntas que foram usadas para a “trilha parasitológica”. Esse recurso criado seguiu a metodologia de Nascimento *et al.* (2013), onde foi feito uma um jogo de tabuleiro (Figura 1), com percurso de 22 casas, onde em cada casa haverá informação sobre o tema, esse recurso pode ser utilizado com alunos de 09 anos até as demais idades. Foram produzidos um tabuleiro, um dado, e cartões de perguntas, utilizando como base caixa de papelão, essas embalagens produzem impactos ambientais que podem ser significativos, por isso sua reutilização é de grande importância.

Figura 1: Jogo tabuleiro “trilha parasitológica”.



Fonte: Ribeiro *et al* (2021).

Esse jogo aborda a forma de transmissão, sintomas e profilaxia das principais parasitoses intestinais (*Giardia lamblia*; *Entamoeba histolytica*; *E. díspar*; *Ascaris lumbricoides*; *Ancylostoma duodenale*; *Necator americanus*; *Schistosoma mansoni*).

O segundo recurso trata-se de um jogo da memória (Figura 2) feito a partir de material impresso em folha A4 e colocado em um suporte de papelão.

Figura 2: Jogo da memória “memória parasitológica”.



Fonte: Ribeiro *et al* (2021).

Os resultados também foram coletados através de questionário que contém perguntas abertas e fechadas sobre o tema em questão, onde também foi pedido um *feedback* sobre os recursos aplicados. Houve a apresentação de uma palestra expositiva, aplicação do jogo corrida parasitológica e jogo de memória, e aplicação de questionário pré e pós-jogo, com objetivo de apresentar para os estudantes de Ciências Biológicas sobre importância da educação ambiental no combate aos parasitas.

Portanto o presente estudo se trata de uma pesquisa qualitativa, onde foram observados o comportamento e o desenvolvimento da classe estudada, além da interação da mesma com as práticas realizadas (DENZIN; LINCOLN, 2006).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos envolvidos na pesquisa variam do primeiro período ao oitavo período do curso de Ciências Biológicas, os mesmos foram convidados a participar da pesquisa através de divulgação nas redes sociais, os alunos possuem a faixa etária de idade variando entre 18 a 37 anos.

Foi aplicado um pré-teste com os referidos alunos, a fim de medir os seus conhecimentos sobre o tema da pesquisa. O mesmo foi aplicado através da plataforma *Online* via *Google forms*, com perguntas fechadas, que são de rápido preenchimento, fácil tabulação e análise dos dados (MATTAR, 1996). O objetivo dessa prática foi medir os conhecimentos prévios dos alunos acerca dos termos que são estudados na disciplina de Parasitologia humana.

Com a aplicação do pré-teste foi possível observar que 96,7% dos alunos sabem do que trata a disciplina de parasitologia humana e que 98,3% dos acadêmicos sabem o significado dos termos “parasitismo” e “parasitoses”. Também nesse pré-teste foi possível verificar que 100% dos entrevistados acham importante a prática de atividades lúdicas no ensino, enfatizando assim a importância da pesquisa para os mesmos.

Para Rampaso *et al.*, (2011) a utilização do lúdico é uma das melhores formas de transmissão de conhecimento, pois, auxilia no interesse, motivação e fixação do conteúdo apresentado.

Logo após foi realizado uma palestra abordando as principais parasitoses intestinais e assunto relevantes para a disciplina de parasitologia, a palestra conteve a presença dos alunos que se disponibilizaram a participar da pesquisa, o público alvo atingido foram 67 alunos do curso de Ciências Biológicas do *Campus Coelho Neto*, sendo estes 78,6% do sexo feminino e 21,4% do sexo masculino, onde 46% destes estão cursando o 4º período do curso, 28,6% o 1º período, 17% o 5º período e 7,1% outros períodos.

Em seguida foi aplicado um pós-questionário, a fim de verificar os conhecimentos e opiniões dos alunos sobre os conteúdos ministrados, onde foi possível observar que por mais que 71% dos alunos afirmaram saber do que tratava os termos: hospedeiro definitivo e hospedeiro intermediário. Mas quando solicitados para conceituar observou-se uma mudança sobre o que eles entendiam sobre o tema abordado (Tabela 1). Na tabela abaixo foram escolhidas 3 respostas dos alunos no pré e no pós questionário.

Tabela 1: Relação das respostas dos alunos sobre o conceito de parasita definitivo e intermediário.

Alunos	Resposta do pré questionário	Resposta do pós questionário
Aluno 1	Hospedeiro definitivo é aquele que permanece em um tempo maior, intermediário é aquele que permanece no hospedeiro por pouco tempo.	Hospedeiro definitivo é o que aloja o parasita em sua fase de maturidade ou em fase de reprodução sexuada e o hospedeiro intermediário é aquele que aloja o parasita em sua fase de larvária ou de reprodução assexuada.
Aluno 2	Hospedeiro definitivo não tem tratamento e intermediário não tem.	Hospedeiro definitivo: é o que apresenta o parasito em sua fase de maturidade ou em fase de reprodução sexuada. Hospedeiro intermediário: é aquele que apresenta o parasito em sua fase larvária ou assexuada.
Aluno 3	Hospedeiro definitivo permanece em apenas um indivíduo e intermediário em vários	Hospedeiro intermediário trata-se daquele onde o vetor se desenvolve, onde ele é encontrado na forma larval, já hospedeiro definitivo é aquele onde os vetores são encontrados já na forma adulta.

Fonte: Ribeiro *et al* (2021).

Com isso nota-se que após a palestra e aplicação das atividades lúdicas os alunos conseguiram formular melhor uma resposta para a questão apresentada. Segundo Bartzik e Zander (2016) os alunos de ciências, por meio de atividades práticas, têm a possibilidade de investigação, comunicação, debate de fatos e ideias, possibilitados pela observação e comparação, o que lhes favorece o modo de pensar em que há conexões entre ciências, tecnologia e sociedade. Dessa forma as aulas práticas constituem-se ferramentas essenciais para que o objetivo do professor possa ser alcançado que é de seu aluno possa compreender o conteúdo trabalhado na sala.

Em relação a pergunta sobre parasitas monóxeno, heteróxico 61,6% dos alunos afirmaram saber do que tratava os termos no pré teste, e quando aplicado o pós teste, 93% dos alunos conseguiram responder corretamente à questão que solicitava para marcar o conceito dos termos apresentados, mostrando mais uma vez a eficácia dos materiais e palestras.

Por fim foi pedida a opinião dos alunos sobre os dois modelos didáticos apresentados, onde primeiramente os questionamos se os discentes possuíam dificuldades em aprender os nomes científicos e 75% dos alunos afirmaram possuir tal dificuldade, em seguida com a apresentação do modelo didático jogo da memória 100% dos alunos acharam eficaz para melhor fixar os nomes científicos dos parasitas trabalhados (Figura 3).

Figura 3: Você acha que com a utilização de um recurso como o jogo da memória facilitou no seu processo de aprender nomes científicos dos parasitas e relacionar eles as suas respectivas doenças?



Fonte: Ribeiro *et al* (2021).

O outro modelo de jogo de tabuleiro “Trilha Parasitológica”, também foi apresentado e possuem também 100% de aprovação dos discentes, isso mostra que os alunos gostam muito

de praticar atividades lúdicas e que as mesmas os auxiliam a melhor compreender tais assuntos abordados.

Lepiensi e Pinho (2010) apontam que no ensino tradicional, o educador faz uso do quadro-negro e o giz para fazer os alunos captarem os conteúdos. Diversas vezes, esses instrumentos acabam não sendo suficiente para que o aluno entenda os assuntos com clareza.

4 CONCLUSÃO

- Os modelos didáticos se mostraram eficazes no processo ensino-aprendizagem, pois a eficácia dos mesmos foi mostrada com resultados satisfatórios após sua aplicação.
- Os alunos julgaram importante a utilização de recursos didáticos como ferramenta facilitadora do ensino.
- Utilização de jogos lúdicos promove melhor desenvolvimento do aluno.

REFERÊNCIAS

BARTZIK, F., ZANDER, L. D. A Importância Das Aulas Práticas De Ciências No Ensino Fundamental. **Revista @rquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v.4, n. 8, mai-ago, 2016.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

GROSSI, M. G. R. O lúdico na aprendizagem de alunos de cursos técnico, graduação e mestrado: relatos de experiências. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 3, p. 1689–1709, 2017.

LEPIENSKI, L. M.; PINHO, K. E. P. **Recursos didáticos no ensino de Biologia e Ciências**. Universidade Federal Tecnológica do Paraná. Editora UTFPR. Curitiba. 13p. 2010.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

NASCIMENTO, A. M. D. et al. Parasitologia Lúdica: O jogo como agente facilitador na aprendizagem das parasitoses. **Scientia Plena** v. 9, n.7, 2013.

PACHECO, D. A Experimentação no Ensino de Ciências. **Ciência & Ensino**. Campinas, Vol. 2, 2000.

RAMPASO, D. A. L. et al. Teatro de fantoche como estratégia de ensino: relato da vivência. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 64, n. 4, p. 733-735, ago. 2011.).

A NOVA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: oficina do professor digital

Kassyane Kaiane Araujo dos Santos ¹; Brenda Maria Ferreira da Silva ²; Mayane de Oliveira Santos ³; VeronicaMelo de Sousa⁴; Jackeline Carneiro de Araujo⁵; Edma Ribeiro Luz⁶.

1 Graduanda no Curso de Letras, Centro Pedreiras, UEMA, kassyanekaiane@gmail.com; 2 Graduanda no Curso de Letras, Centro Pedreiras, UEMA, bmferreirasilva2016@gmail.com; 3 Graduanda no Curso de Letras, Centro Pedreiras, UEMA, oliveira.mayane0820@gmail.com; 4 Graduanda no Curso de Letras, Centro Pedreiras, UEMA, meloveronica17@gmail.com; 5 Especialista em Docência do Ensino Superior, Centro Pedreiras, UEMA, profa.jackelinecarneiro@gmail.com; 6 Especialista em Informática na Educação, Centro Pedreiras, UEMA, edma.ribeiro.professora@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual é marcada por um vasto uso de tecnologias em diversos setores, como forma de praticidade para afazeres que até então levava uma demanda a longo prazo. A tecnologia em si sempre existiu, porém com características peculiares a cada geração. Portanto justifica-se que este projeto dar-se-á para auxiliar os professores do ensino de Língua Portuguesa em sala de aula virtual, posto o momento singular vivenciado pela pandemia e a maneira como ela sensibilizou as relações da tecnologia com a educação.

Assim, a sua relevância dá-se pela compreensão dos impasses enfrentados pelos docentes com o novo contexto, pois, ele nasce de um recente processo de interação entre elementos significativos da sociedade que foram alterados mutuamente por um agente que modificou todo o cenário mundial. De acordo com Ferreira et al. (2017, p. 85) “O uso de tecnologias digitais é um componente central da maior parte das formas de oferta e prática educacionais contemporâneas”.

Logo, este projeto é de suma relevância dentro do cenário atual, já que os docentes são agentes indispensáveis na maior parte da sociedade contemporânea e sofreram com as profundas modificações causadas pelo impacto, não só da evolução tecnológica na comunicação, como também devido ao novo modelo remoto do qual a educação foi submetida de maneira emergencial decorrida da pandemia que assolou os âmbitos sociais, especificamente o educacional. Além disso, vale ressaltar que o processo educativo durante o período de pandemia não estagnou completamente devido às contribuições tecnológicas, ou seja, os prosseguimentos dos métodos educativos se deram por meio de ferramentas virtuais que foram primordiais para a continuação do processo educacional, impedindo que ele definhasse e que inúmeros alunos perdessem completamente o ano letivo.

Assim, o termo tecnologia engloba desde as ferramentas pré-históricas até as mais

modernas e avançadas, como os celulares, tablets, notebooks, etc. Ademais, a tecnologia não se limita apenas a criação de máquinas, abrange todas as coisas que o ser humano foi capaz de criar ao longo do tempo, sua utilização e aplicações. Kenski (2015, p.08) ressalta que a “tecnologia é um constituinte da construção social, tornando-se responsável pelas modificações que ocorrem nas estruturas econômicas, culturais e políticas que são visíveis no trajeto evolutivo específico do homem”.

É indiscutível que com o processo de globalização sucedeu-se inúmeras mudanças no contexto social, educacional, financeiro, religioso, entre outros. Tais mudanças foram responsáveis pelo grande avanço dos meios tecnológicos e do fluxo de informações que cada vez mais foram inseridas na vida do indivíduo. Portanto, este projeto tem como objetivo apresentar as contribuições das tecnologias em favor da educação, acompanhando o novo ritmo da informação, sua inclinação para o ensino, e minimizar os desafios enfrentados pelos professores do ensino médio de Língua Portuguesa e Literatura, onde se utilizou canal do *Youtube*, *e-mail* e publicação via *Whatsapp*, *Instagram*, das oficinas, palestras e mesas-redondas sobre a temática.

2 METODOLOGIA

No primeiro momento, antes da abertura para que os participantes empreendessem a inscrição, foram confeccionados *banners* na plataforma *Canva* e textos explicativos sobre o projeto, em seguida, divulgaram-nos em redes sociais como: *E-mail*, *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram* e outros. Concomitante a isso, foi disponibilizado um link de inscrição, elaborado na ferramenta *Google Forms*, criado e editado, onde os interessados em participar puderam efetuar sua inscrição e, no ato desta, concederam informações como: nome, nível de escolaridade, curso e/ou área de atuação, instituição de ensino, e dados para contato como telefone e e-mail.

Foi determinado um período de realização da inscrição que iniciou no dia 21 de junho de 2021 às 9h e foi encerrado dia 23 às 18h do mesmo mês e recorrente ano. Em base disso, todas as informações dos participantes foram analisadas, computadas, e organizadas na ferramenta *Excel*, e posteriormente as participações foram armazenadas pelos integrantes do projeto.

Por meio de encontros síncronos pelo *Youtube* e *Google Meet*, tornou-se possível desenvolver as seguintes atividades: mesa-redonda, palestras e oficinas. A abordagem deu-se primeiramente sobre os elementos da inscrição e coleta de dados dos membros participantes e os dados obtidos, posterior a isso, seguindo uma ordem cronológica das atividades do evento. Por isso, o público-alvo foram professores do Ensino Médio que lecionavam as disciplinas de

Língua portuguesa e/ou Literatura na rede pública do município de Pedreiras-MA e/ou acadêmicos do 8º, 6º e 4º período noturno e vespertino, respectivamente, do curso de Letras do CESPE/UEMA e demais instituições.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim o total de inscritos foram de 127 indivíduos, posto que desse total 71 eram graduandos ou graduados em licenciatura na área de Letras Língua Portuguesa, com suas subdivisões: Letras Português e Inglês; Letras Português e Espanhol, Letras Português e Artes Portuguesas. Sendo 20 da área de Pedagogia, 10 de matemática, 8 de química, 7 de Geografia e 11 dos dois cursos técnicos somados.

Dessa forma aponta-se que a maior parte de inscritos são professores de Língua Portuguesa e acadêmicos da área, seguido por professores e graduandos em pedagogia, professores e acadêmicos de matemática, química e geografia, além dos alunos de cursos técnicos como de Petróleo e gás e Eletromecânica. O nível de escolaridade dos indivíduos inscritos contempla alunos cursando o ensino médio técnico, graduandos, e professores com especialização e/ou mestrado. Os cursos dos quais os participantes relataram ser formados ou em processo de formação são nas áreas já mencionadas acima.

Realizou-se uma mesa-redonda para dar início às execuções das atividades do cronograma e, em seguida, foi promovido uma palestra, por meio da ferramenta de *Studio (StreamYard)* e transmitido para o canal do *Youtube* (LETRASCESPE). A mesa-redonda discutiu acerca da temática “Tecnologias digitais na educação básica: reflexões e perspectivas”, além disso, os membros que compunham a mesa abordaram dificuldades e fizeram a exposição de meios pelos quais os professores podem empregar dispositivos digitais em suas aulas online, para atribuir-lhes uma dinamicidade. E ainda, abriram espaço para que o público presente lançasse perguntas, participando assim, de forma ativa na atividade proposta. Ademais, ressalvas a respeito da gamificação e diferenças entre aulas remotas e à distância foram levantadas a fim de esclarecer suas terminologias ao público existente. O objetivo da mesa-redonda foi refletir, discutir e esclarecer tópicos relativos ao emprego das tecnologias digitais na educação, em especial, na básica. Com foco principalmente para os professores de língua portuguesa e Literatura. Consoante a isso, objetivou-se respaldar as principais dificuldades e, por conseguinte, possíveis formas de mitigá-las. A mesa-redonda foi enriquecida pela presença de professores convidados, sendo eles: Professor Me. Jairo Menezes Ferraz, foi convidado também Prof. Dr. João Batista Bottentuit.

Posterior à mesa-redonda foi executada uma palestra sob tema: Novas tecnologias e educação básica: Reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem num contexto pandêmico. A performance da palestra foi voltada sensivelmente para o encadeamento das formas de ensinar e aprender, questionamentos de como anda a absorção dos conteúdos lecionados na escola e como os docentes podem proceder para melhor amparar os alunos, foram levantamentos construídos nessa palestra. Para mais, esse evento abriu margem para uma projeção de futuro da educação após esse conturbado período de pandemia. Ponderar sobre as novas formas de ensinar, suas características e os meios para isso. Atentar para os déficits de aprendizado dos alunos e considerar se a pandemia avolumou esses problemas e em quais aspectos. A palestrante convidada foi a Profa. Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra.

Isto posta, durante os dois encontros foram lançadas listas de frequência que tem por finalidade assegurar que os participantes com 75% de regularidade nos encontros remotos recebam certificado de participação. Exposto que, durante a mesa-redonda 89 pessoas participaram, onde 58 pessoas firmaram presença na lista, entretanto, na palestra somente 8 assinaram a frequência (Por conta de questões tecnológicas, porém, a bolsista adjunto com as voluntárias estão levantando dados e fazendo análises para solucionar esse contratempo e certificar a presença dos demais participantes a fim de endossar a presença de todos), considerando-se, que a assinatura é bem inferior à demanda de partícipes que foi de 45 pessoas.

Uma observação importante, embora haja a lista de inscrição que serve para registrar os participantes e conseqüentemente notificá-los a respeito do evento, após ser criado o link na plataforma já citada, ele foi disponibilizado nas redes sociais apresentadas anteriormente e, pessoas que não se inscreveram podem acompanhar como ouvintes, mas, sem direito posterior a certificação, portanto, sem necessidade de firmarem presença na lista de frequência. E todas essas informações foram dadas durante os encontros.

Após as palestras iniciais, foram promovidas oficinas temáticas, cujos participantes eram todos os inscritos por meio do *Google Forms*, com intuito de contribuir com a nova realidade vivenciada pelos docentes durante o período pandêmico, ademais, complementar a formação dos acadêmicos do curso de Letras.

Quanto às oficinas temáticas foram Gamificação em sala de aula: *kahoot* e *quizizz*, cujo abordou sobre a gamificação em sala de aula, sendo ministrada pelo geógrafo e pedagogo Prof. Esp. Evaldo Augusto Sousa Monteiro. A oficina foi responsável por levantar diversos assuntos pertinentes a respeito do tema proposto, iniciando com a explanação da definição de gamificação, as características que a envolve seguido de exemplificação e a maneira como esse

processo pode ser adaptado para um novo contexto com o objetivo central de motivar e/ou tornar uma atividade que, muitas vezes, pode ser repetitiva em um trabalho mais divertido e prazeroso para os indivíduos envolvidos.

A Oficina do professor digital: *padlet* e *canva*, com a presença da docente Audaciane Xavier, foram apresentados uma comparação desse momento de inserção de novos recursos tecnológicos no ensino com uma piscina da qual todos os indivíduos estavam submersos, no entanto, alguns sabiam nadar (detinham conhecimento a respeito das tecnologias aplicadas ao ensino) e outros não, com isso, os que sabiam foram auxiliares ao ensinar os que não sabiam. As diversas práticas adotadas com o ensino remoto, tendo como exemplo a sala de aula invertida, onde o aluno participa e interage das aulas por meio de apresentação de vídeos, podcast, mapas mentais, entre outros, elevando cada vez mais o protagonismo do discente no meio educacional. O aplicativo *padlet* que é um mural colaborativo, do qual pode ser associado a diversas atividades distintas, como recebimentos de tarefas, textos, murais, portfólios que podem ser comentados e compartilhados pelos alunos. Assim, houve a demonstração do aplicativo com um trabalho já realizado pela docente em forma de seminário com reflexões, gifs, textos, imagens, vídeos e podcast relativo à temática abordada, ilustrando para os participantes como o *padlet* pode ser bastante interativo em sala de aula virtual. Ainda, a oficina contou com a apresentação minuciosa das funções do aplicativo como criar, personalizar, modificar, adicionar e compartilhar de acordo com o que o professor tenciona utilizar com os alunos.

O *canva* que é uma plataforma digital que possibilita a criação de slides, mapas mentais, infográficos, cartazes, murais colaborativos e diversas outras criações. Consequente a isso, a discursista exibiu a maneira como utilizar o aplicativo, os diversos recursos disponíveis que podem ser acionados e os designers já criados que podem ser modificados da forma que o usuário deseja e mostrou para os participantes da oficina diversas artes criadas por ela e como utilizou em sala de aula com os discentes.

A Oficina do professor digital: *Google* apresentações e *jamboard* dispôs da presença da Prof. Esp. Jackeline Carneiro de Araújo. A docente exemplificou todas as funcionalidades para que os participantes da oficina pudessem observar como utilizar a ferramenta e sanou algumas dúvidas que foram surgindo ao longo da exemplificação. Logo em seguida, a mediadora iniciou a discussão a respeito da segunda ferramenta digital que seria abordada na oficina, o *jamboard*, onde foi explicado brevemente a respeito da conceituação do aplicativo e a maneira como acessá-lo através do Gmail.

Por fim, a Oficina do professor digital: *Google docs* e *Google forms* ministrada pela professora especialista Edma Ribeiro Luz, que iniciou sua abordagem enfatizando que tecnologia não engloba somente aplicativos ou estar navegando no computador, mas esta está inserida na sociedade desde sempre, desde os materiais feitos a mão até o papel já impresso, a seguir apresentou a ferramenta *Google docs* e ressaltou suas principais funcionalidades, destacando que: todo documento feito nessa ferramenta automaticamente fica salvo na nuvem, várias pessoas podem acessar este documento ao mesmo tempo seja visualizador ou editor, acessível a qualquer computador ou celular conectado à internet e o melhor, é gratuito. E também as principais aplicabilidades encontradas no *google forms*, destacando que: os utilizadores podem elaborar perguntas de múltiplas escolhas, possibilitar provas de questões discursivas, fonte de pesquisa com respostas on-line e dentre várias outras funções, que também partiu para a prática através do seu computador.

4 CONCLUSÃO

Portanto, a execução do projeto de extensão alcançou, de maneira geral, os principais objetivos ao ter atingido uma quantidade significativa de graduados e graduandos de áreas diversas, especificamente da área de Letras, abrindo espaço para a reflexão e perspectivas dos desafios enfrentados pelo professor dentro do novo contexto social pandêmico e a adequação com a tecnologia, visto que a era digital se tornou o único instrumento de difusão do ensino.

Consequente a isso, os professores palestrantes demonstraram ainda, sobre ferramentas tecnológicas que auxiliam o docente na prática de ensino, tendo como exemplo não só o *Padlet* que pode ser utilizado com diversas finalidades educativas, principalmente murais pedagógicos, como também o *Canva* que pode ser utilizado para mapas mentais, infográficos, slides, entre outros. Tais aplicativos foram explanados tanto nas palestras como na oficina temática.

Embora alguns inscritos tenham tido dificuldade com a forma de execução do projeto, que fora on-line, as atividades realizadas foram totalmente satisfatórias para os participantes, já que a participação no decorrer do evento foi marcada por diversas perguntas, sugestões como: proporcionar mais cursos que visem capacitar os professores, e comentários a respeito da temática abordada. Posto isso, o presente projeto buscou contribuir de maneira positiva com os profissionais da educação com novas maneiras de instigar nos alunos a participação durante as aulas remotas, bem como, no desenvolvimento das atividades.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos. *Et al.* **Educação e Tecnologia**. Rio de Janeiro. SESES, 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pedreiras – Maranhão. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=pedreiras>>. Acesso: 25/07/2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2027> Acesso em: 18. mar. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO PARA INTERAÇÃO FAMÍLIA E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

¹Paulo Carvalho de Alencar, ²Bianca Pâmela Santana Costa, ³Gleyciane Lima de Sousa, ⁴Samira dos Santos Sousa Lira, ⁵Vitória Cristina Pereira de Sousa, ⁶Maria da Conceição Rodrigues Vasconcelos Fernandes

1 Graduando em Educação Física – Centro de Estudos Superiores de São dos Patos – UEMA – palencar588@gmail.com ; 2 Graduando em Educação Física – Centro de Estudos Superiores de São dos Patos – UEMA - bpsc.brri@gmail.com; 3 Graduando em Educação Física – Centro de Estudos Superiores de São dos Patos – UEMA - gleyciane864@gmail.com; 4 Graduando em Educação Física – Centro de Estudos Superiores de São dos Patos – UEMA - samiradossantossousa942@gmail.com; 5 Graduando em Educação Física – Centro de Estudos Superiores de São dos Patos – UEMA - vps3350@gmail.com; 6 Professora do curso de Educação Física do Centro de Estudos Superiores de São dos Patos – UEMA – mariacr@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A palavra recreação trás o sentido de criar novamente, são atividades realizadas como forma de divertimento, podendo se configurar em lazer, sendo este, tempo ócio, que é um elemento essencial para suprir as necessidades inatas humanas, essas atividades recreativas busca a felicidade, passa tempo ou prazer, e são formas de divertir-se, podendo ser praticada de forma individual, entre amigos ou em família. Desta forma podendo ser utilizada como forma de interação (DIAS et al. 2009).

As brincadeiras é o efeito de se divertir podendo usar brinquedo ou não, podendo assim a criança, aflorar a imaginação de uma forma mais eficaz ser usada de maneira eficiente com meio pedagógico, pais e professores devem está constantemente fomentando o imaginário das crianças através das brincadeiras para que a mesma tenha um desenvolvimento saudável (BARANITA, 2012).

Para Lopes (2005, p.35) afirma que, “o jogo para a criança é o exercício, é a preparação para a vida adulta. A criança aprende brincando, é o exercício que a faz desenvolver suas potencialidades”. O jogo é uma atividade física e/ou mental que favorece a socialização, que fazem parte do nosso cotidiano desde nossa infância e mexem como o imaginário, e podem ser praticados individualmente ou em grupo e proporcionar vivências lúdicas e descontraídas, e são realizados obedecendo a um sistema de regras visando um determinado objetivo (FERREIRA, 2006).

Conforme Baranita (2012), os brinquedos podem ser qualquer objeto, desde que desperte a imaginação das crianças podem ser denominados de brinquedo e podem também ser

usados como meio pedagógico, auxiliando no processo de ensino aprendizagem. Os materiais recicláveis são uma ótima ferramenta para despertar o desejo das crianças de criarem seus próprios brinquedos.

A recreação é uma prática prazerosa, que traz inúmeros benefícios para os envolvidos, sendo a socialização um deles, pois por meio das atividades recreativas às crianças, adolescentes acabam interagindo com a sociedade e desenvolvendo importantes aspectos em seu cotidiano, principalmente nas atividades com regras de convívio (GARCIA; GIROTO, 2008). A participação da família é importantíssima principalmente nas funções sociais e educacionais dos alunos, pois quando ocorre à integração entre família e escola, vem a contribuir no desenvolvimento social e cognitivo dos educandos e conseqüentemente no sucesso escolar, além de despontar uma maior relação afetiva entre aluno e família (DESSEN; POLONIA, 2007).

Neste momento recreativo entre familiar e criança, tende a ocorrer trocas de experiências, de como eram as formas de se divertir a décadas atrás e as atuais, nesta ocasião ocorre uma interação, seja jogando, brincando ou construindo um brinquedo. Como objetivos do projeto: Promover a interação familiar por intermédio da recreação, e evidenciar a sua importância para a formação dos alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais; Resgatar jogos, brinquedos e brincadeira que se perderam ao longo do tempo; Propiciar através da recreação, um momento de interação familiar; Expor à vasta gama de jogos, brinquedos e brincadeira que pode ser realizada no tempo livre como forma de lazer; Proporcionar novas maneiras de diversão de forma lúdica; Incentivar a criação e confecção de brinquedos por meio de materiais recicláveis; Estimular hábitos saudáveis.

2 METODOLOGIA

Todos os participantes do projeto eram alunos da rede pública dos Municípios de Paraibano, São João dos Patos e Floriano - Pi. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), em Paraibano – MA (imagens 01), 54% da população vivem com o percentual de rendimento per capita de ½ salário mínimo, e a taxa de escolarização da população entre 6 e 14 anos é de 96%.

São João dos Patos – MA (imagens 02), em 2020 o município teve um total 2.916 alunos matriculados no ensino fundamental. Segundo o censo do (IBGE 2010), consta que 97,8% da população com idade entre 6 a 14 anos estavam escolarizada, e 47,2% o percentual da com população rendimento nominal mensal per capita de ½ salário mínimo. Já o município

de Floriano – Pi (imagem 03), segundo censo do (IBGE, 2010), possuía uma taxa de 98,1% de escolarização da população entre 6 e 14 anos de idade.

A partir dessas informações podemos ter uma ideia das condições sociais de cada município. No município de paraibano foi trabalho com alguns alunos do projeto Bom Samaritano da igreja Assembleia de Deus, com alunos da Escola Padre Santiago de São João dos Patos, no processo de divulgação alguns alunos aceitaram participar, em Floriano com Escola Municipal Professor Binu Leão, ao entra em contato com a escola após feita a divulgação interna a direção da escola repassou alguns alunos que desejaram participar do projeto.

Imagem 01: Na imagem abaixo podemos visualizar o município de Paraibano.



Fonte: internet

Imagem 02: município de são João dos Patos- MA



Fonte: internet

Imagem 03: Município de Floriano – PI



Fonte: internet.

Devido às circunstâncias vividas atualmente por conta da pandemia da Covid-19, tivemos que nos adequar ao momento, de início foi enviado um vídeo convite junto com um cartaz de divulgação para a direção de algumas escolas do município de Paraibano – MA, e para a coordenadora do projeto Bom Samaritano da igreja Assembleia de Deus do mesmo município. Escola Padre Santiago do município de São João dos Patos – MA, e da Escola Municipal Professor Binu Leão de Floriano – PI.

Foram realizados 10 encontros com o público alvo do projeto, estudantes e família, ocorreram aos sábados do dia 29 de maio a 31 de julho de 2021, às 9 horas da manhã via Google meet, plataforma gratuita oferecida pelo Google, onde eram explicadas as atividades para serem realizadas no decorrer da semana, no qual foi definido enviar sempre duas por semana, que eram disponibilizadas via drive para facilitar o acesso dos participantes aos conteúdos, bastando apenas ter acesso à internet e sem necessitar baixar vídeo em seus aparelhos eletrônicos e podendo acessar quantas vezes fossem necessário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período vigente do projeto, no mês de abril de 2021 ocorreram três reuniões para a elaboração do cronograma das atividades, e estratégias para mobilização das escolas e participantes. No mês de maio foram realizadas as divulgações do projeto e a integração dos participantes no grupo do whatsapp que foi o principal meio de comunicação, e no dia 29 do mesmo mês foi dado início as atividades que ocorreram todos os sábados com encerramento dia 31 de julho de 2021, conforme o quadro 01.

Ao total foram produzidos 18 vídeos com atividades recreativas para os participantes, e esse foi um período de grande experiência principalmente por causa do momento causado

pela pandemia, e que tivemos que modificar a metodologias do projeto adequando – o para a forma remota, que foi um grande desafio tanto para a organização do projeto como para os participantes, pois nem todos têm acesso a internet, desta forma deixando de abranger um número maior de participantes. Segue a visualização e a descrição de algumas das atividades que foram desenvolvidas, com prints dos encontros fotos dos participantes e com link do drive para acesso aos vídeos tutoriais das atividades.

QUADRO 01: atividades desenvolvidas no decorrer do projeto, prints dos encontros, feedback dos participantes e links para o drive com as atividades propostas.

Primeiro encontro, 29 de maio de 2021 Atividades recreativas da semana.	
Atividade 02: Terra, mar.	
<p>Material: nenhum. Disposição: em filas. Desenvolvimento: o professor determinará, um lado como sendo “terra” e outro como “mar”, e ao comando do professor os alunos deverão pular para o lado mencionado. Objetivo: Desenvolver a ludicidade e a lateralidade.</p> <p>Links para o drive: https://drive.google.com/file/d/12IXE82XPOz32TLRf6cxUjmKeEOK5gs4v/view?usp=sharing</p>	
Imagens do encontro	
Imagem 04: primeiro encontro	Imagem 05: primeiro encontro
	
Fonte: própria	Fonte: própria

Feedback dos participantes

Imagem 07: brincadeira terra, mar.
Enviado por Genoveva, e Maria
Eduarda.



Fonte: participantes

Imagem 08: brincadeira terra, mar.
Enviado por Andressa



Fonte: participantes

Link para a pasta no drive: <https://drive.google.com/drive/folders/1NW33rniMZz9-6KEAO2CfStVD5spY0vwe?usp=sharing>

Atividade 10: pato, pato, ganso.

Pato, pato, ganso

Material: Nenhum.

Disposição: de cócoras em círculo ou sentados.

Desenvolvimento: será escolhido o ganso, o ganso vai andando e tocando na cabeça dos amiguinhos e dizendo: “pato, pato, ganso!”. A pessoa que ela tocar quando disser “ganso” tem que levantar e correr atrás do outro. Se conseguir alcançá-lo, ela ganha e o outro volta a ser o ganso. Mas se ela conseguir sentar no lugar vazio da roda antes é o escolhido que tem que virar ganso da vez.

Objetivo: Apresentar hábitos saudáveis e a socialização.

Link para o drive:

<https://drive.google.com/file/d/1AoPKRHk8zvtTE0gKfY45hasin7QEXJrl/view?usp=drivesdk>

Imagem 09: pato, pato, ganso Andressa e familiares.



Fonte: participantes.

Link para a pasta no drive: <https://drive.google.com/drive/folders/1xun5mVwxDDNacdtvoc7kC-jZTE--BSby?usp=sharing>

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do projeto foram realizadas diversas ações, de início foi organizado o cronograma do projeto, com todas as atividades que foram realizadas no período vigente. Logo após foi produzido o vídeo convite e folder para divulgação do projeto, via redes sociais, e também encaminhados para as escolas. Então, foi criado um grupo no whatsapp onde aqueles que desejaram participar do projeto foram inseridos para terem acesso às reuniões e as atividades. No total foram realizados 10 encontros e encaminhadas 23 atividades.

Desta forma, durante a realização do projeto todos os participantes adquiriram significativas aprendizagens, por termos que nos adaptarmos a um novo momento, no qual tivemos que nos adequar ao meio remoto e ao uso das tecnologias. Portanto, apesar das circunstâncias vividas atualmente, conseguimos alcançar um número significativo de participantes, e desenvolver inúmeras atividades recreativas, e receber o feedback por fotos e vídeos, e perceber uma grande interação entre os participantes: alunos e família.

REFERÊNCIAS

- BARANITA, I. M. **A importância do Jogo no desenvolvimento da Criança**. 2012 p. 36. Disponível em : <http://recil.grupolusofona.pt/xmlui/bitstream/handle/10437/3254/Dissertacao.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 jul. 2019
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 17, p. 21-32, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 de ago. 2021.
- DIAS, Lidyanne Luzia Rodrigues et al. A prática pedagógica dos professores educação física e a recreação como parte da cultura corporal. In: **Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos**. 2009.
- FERREIRA, V. **Educação física, recreação, jogos e desportos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- GARCIA, Telma Lucia Aglio; GIROTO, Ana Paula Santana. RECREAÇÃO: MEIO DE SOCIALIZAÇÃO. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 4, n. 4, 2008.
- LOPES, M.G **Jogos na educação: criar, fazer jogar**. 6.ed. São Paulo: Corte, 2005.

ARTICULANDO POSSIBILIDADES EDUCATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Luzia Pereira Ribeiro¹; Marianna Laís Braga Mendonça²; Valdeilson Amaral Moraes³; Celiany Raquel Ramos Ferraz⁴; Diogo Pedro da Silva Fernandes⁵; Thiago dos Santos Antunes da Silva⁶; Robson Guedes da Silva⁷

1 Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro de Estudos Superiores de Pinheiro, UEMA, e-mail: analuziar776@gmail.com; 2 Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro de Estudos Superiores de Pinheiro, UEMA, e-mail: marianna.bmendonca@gmail.com; 3 Graduando no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro de Estudos Superiores de Pinheiro, UEMA, e-mail:valdeilson1555amaral@gmail.com; 4 Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro de Estudos Superiores de Pinheiro, UEMA, e-mail: celianyferraz@gmail.com; 5 Doutorando e Mestre em Educação-UFPE, ; e-mail: dpsfernandes@outlook.com; 6 Doutorando e Mestre em Educação-UFPE, ; e-mail: thiago.antunes.2094@gmail.com; 7 Professor do Centro de Estudos Superiores de Pinheiro, UEMA, e-mail: robsonguedes00@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Ao refletirmos sobre o campo da educação neste período de pandemia, buscaremos neste projeto de extensão, empreender um debate sobre os limites e desafios da educação a partir de março de 2020, em que as práticas pedagógicas viram-se interrompidas por um grandioso e crescente desafio, no qual despontava uma série de problematizações em torno do papel da educação neste cenário de urgência sanitária (KOHEN, 2020; SANTOS, 2020). De um lado, a necessidade de preservar vidas através do distanciamento social, do outro as demandas por espaços formativos e práticas de ensino, unidas às possibilidades de ensino remoto ou híbrido.

Portanto, abraçamos como objetivo geral, promover atividades didático-pedagógicas visando enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia de Covid-19 na formação docente dos estudantes de licenciatura do CESPI-UEMA e da formação continuada dos professores do município de Pinheiro-MA. Almejando como objetivos específicos, realizar rodas de conversa com estudantes de licenciatura do CESPI-UEMA a fim de entrelaçar partilhas de vivências e desafios na educação durante a pandemia; produzir um almanaque de podcasts debatendo sobre a formação docente durante a pandemia de Covid-19; propor um curso de extensão trabalhando a escrita acadêmica na formação do professor pesquisador; e organizar o Simpósio Nacional de Práticas Educativas, visando aglutinar e socializar os saberes produzidos sobre a temática do projeto de extensão.

2 METODOLOGIA

O projeto foi executado sempre articulando os eixos de ensino e pesquisa junto às práticas extensionistas desenvolvidas no decorrer de suas atividades, dessa forma, construiu mediante reuniões de formação com a equipe executora, a realização de rodas de conversa, produção de almanaque de podcasts em educação, oferta de curso de formação e a organização de um simpósio de práticas educativas construídas durante a pandemia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações extensionistas mobilizadas pela equipe executora, mediante reuniões de planejamento e formação, possibilitaram maior concretude às práticas educativas desenvolvidas nas atividades previstas para a execução do projeto. Dessa forma, articulada a pesquisa e as práticas de ensino, as vivências extensionistas foram tecidas almejando construir saberes potentes (FRANCO, 2013; PIMENTA, 2019) na formação inicial de estudantes de licenciatura e formação continuada de professores da educação básica.

As atividades realizadas pelo projeto de extensão foram financiadas pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis-PROEXAE/UEMA - via concessão de bolsa do Programa Extensão para Todos - tendo a duração de 6 (seis) meses, e realizando suas ações entre os meses maio a outubro de 2021. Cabe igualmente salientar que, tendo em vista o contexto pandêmico que atravessa o mundo, as rodas de conversa, a oficina teórico-prática, o curso de escrita acadêmica e o simpósio de práticas educativas, ocorreram integralmente em formato remoto.

- Rodas de Conversa *‘Saberes e desafios dos estudantes de licenciatura durante a pandemia’* e *‘Ensino remoto e docência em tempos de pandemia’*

Possuindo metodologia mais interativa com os participantes, pretendendo com isso maior proximidade com os estudantes e suas partilhas subjetivas. As ações extensionistas contribuíram na partilha de saberes, desafios e possibilidades emergidas no contexto pandêmico. A primeira roda de conversa *‘Saberes e desafios dos estudantes de licenciatura durante a pandemia’*, voltada para estudantes de licenciatura, reuniu importantes contribuições sobre os efeitos do contexto pandêmico nos processos de ensino-aprendizagem de nossos licenciandos. Os estudantes puderam elucidar os impactos, desafios e possibilidades formativas que atravessaram as suas formações acadêmicas durante o ensino remoto emergencial.

A segunda roda de conversa ‘Ensino remoto e docência em tempos de pandemia’, abraçando como público-alvo estudantes de licenciaturas e professores da educação básica, aglutinou pertinentes contribuições sobre as demandas do contexto pandêmico e suas implicações para a formação docente. Neste gesto, convidamos como facilitadoras da roda de conversa as professoras Rafaela Soares Celestino e Mitz Helena de Souza Santos, vinculadas ao Departamento de Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação, no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (DFSFE-CE/UFPE).

- A oficina teórico-prática **‘Cuidado de si, bem-estar e vida acadêmica’**

Possibilitando a partilha de um conjunto de técnicas de respiração consciente, meditação e convívio com a ansiedade no contexto pandêmico, principalmente na formação acadêmica via ensino remoto emergencial, a oficina teórico-prática ‘Cuidado de si, bem-estar e vida acadêmica’, facilitada pela professora Mitz Helena de Souza Santos (DFSFE-CE/UFPE), propiciou a partilha de saberes e experimentações que contribuem nos debates sobre bem-estar e nas práticas de cuidado de si no cotidiano da vida acadêmica.

- O almanaque **‘Podcasts e Educação’**

A publicação se encontra em finalização - fase de diagramação - e articulará de maneira dinâmica um catálogo informativo - sinopse, palavras-chave, link de acesso ao podcast - de variados podcasts que versam sobre as temáticas da educação, dando ênfase aos que abraçam a problemática pandêmica e suas reverberações na formação de estudantes de licenciaturas.

Embora nosso objetivo inicial no projeto de extensão fosse a produção de podcasts - realizando, inclusive, em algumas reuniões de formação, debates específicos sobre a construção, gravação, edição e publicação de podcasts - acabamos por compreender a importância de um levantamento dos podcasts em educação e a partilha dessas produções junto às tecnologias informacionais e comunicacionais. Decidindo assim, pela construção do o almanaque ‘Podcasts e educação’.

- O curso **“Escrita acadêmica em tempos de pandemia”**

Compreendendo a urgente demanda de aperfeiçoamento teórico sobre a construção e vivências de pesquisa, o curso ‘Escrita acadêmica em tempos de pandemia’ amalgamou a

construção de um rico repertório teórico-metodológico para formação acadêmica, fortemente impactada pelos desafios atuais. Contribuindo na formação inicial de professores e sua identidade investigativa no cotidiano das práticas pedagógicas.

O curso reuniu em seu percurso metodológico vivências síncronas e assíncronas via formato remoto, problematizando os limites que os estudantes encontram ao refletir sobre os processos de escrita no cotidiano investigativo da academia. Apontando algumas práticas didático-pedagógicas que podem de maneiras multidimensionais, contribuir no repertório científico dos estudantes de licenciatura.

- O “*I Simpósio Nacional de Práticas Educativas*”

Figura 4. Mesa-redonda "Cinema e educação: produções múltiplas"



Fonte: arquivo do projeto de extensão, 2021.

Evento organizado pelo Centro de Estudos Superiores de Pinheiro da Universidade Estadual do Maranhão – CESPI/UEMA, fruto dos projetos de extensão "Práticas didáticos-pedagógicas, subjetividades e diferença" e "Articulando possibilidades educativas em tempos de pandemia", financiados pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis-PROEXAE/UEMA. Seu propósito foi promover provocações urgentes ao campo educação em nossos dias, em consonâncias aos desafios e perspectivas múltiplas que aglutinam a nossa contemporaneidade. Assim, o simpósio intentou debater perspectivas múltiplas em mesas-redondas e Grupos de Trabalhos, versando sobre a temática “Educação no tempo presente: entre desafios e devires”.

4 CONCLUSÃO

O projeto aglutinou em seu percurso formativo, significativos repertórios educativos. Suas ações extensionistas - com ampla participação de estudantes de licenciatura da UEMA e de outras universidades brasileiras, bem como sólida adesão de professores da educação básica e ensino superior – fortaleceram a formação inicial e continuada de docentes frente aos desafios pandêmicos. Consolidando, assim, a extensão como prática educativa potente a ação universitária no Centro de Estudos Superiores de Pinheiro.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Amélia. **Didática: uma esperança para as dificuldades pedagógicas do Ensino superior?** Práxis Educacional, v. 9, n. 15, p. 147-166, 2013.

KOHAN, Walter. **Tempos da escola em tempo de pandemia e necropolítica.** Revista Práxis Educativa, v.16, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. As ondas críticas da Didática em movimento: resistência ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal. In: CLÁUDIO, M. S.; NASCIMENTO, O. C.; ZEN, G. C.(org.). **Didática: abordagens teóricas contemporâneas.** Salvador: EDUFBA, 2019.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra: Edições Almedina, 2020.

PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS SUBJETIVIDADES E DIFERENÇA

Felipe Jesus da Conceição Pereira¹; Erica Luiza Pimenta Peixoto²; Rayani Costa Castro³; Cristina Nogueira Martins⁴; Naysa Christine Serra Silva⁵; Diogo Pedro da Silva Fernandes⁶; Robson Guedes da Silva⁷

1 Graduando no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro de Estudos Superiores de Pinheiro, UEMA, e-mail: felipejesusoficial@gmail.com; 2 Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro de Estudos Superiores de Pinheiro, UEMA, e-mail: ericaluh122@gmail.com; 3 Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro de Estudos Superiores de Pinheiro, UEMA, e-mail: analuziar776@gmail.com; 4 Graduanda no Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro de Estudos Superiores de Pinheiro, UEMA, e-mail: cristinanogueira990@gmail.com; 5 Mestra em Cultura e Sociedade-UFMA, Professora do Centro de Estudos Superiores de Pinheiro, UEMA, e-mail:naysac@gmail.com ; 6 Doutorando e Mestre em Educação-UFPE, e-mail: dpsfernandes@outlook.com; 7 Doutorando e Mestre em Educação-UFPE, Professor do Centro de Estudos Superiores de Pinheiro, UEMA, e-mail: robsonguedes00@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A instituição escolar, produzida e produtora da modernidade, como um espaço constituinte de homogeneização e norma, articula fortemente através de seu currículo e práticas pedagógicas, o apagamento das identidades e das diferenças como reverberação do processo de escolarização. A escola esquece-se das subjetividades, identidades e diferenças que se efetivam no seu território, aglutinando como consequência deste gesto, a produção de desigualdades, preconceitos e padronização. A sexualidade como dispositivo que materializa nos corpos as identidades, desejos e inteligibilidade, é concebida por muitos como algo que possuímos ‘naturalmente’. Aceitando essa ideia, perdemos o sentido de argumentar sobre suas dimensões sociais, políticas ou a respeito de seu caráter construído (LOURO, 2000).

Desta forma, este projeto abraça as temáticas das subjetividades e das diferenças, buscando denotar como a prática da educação para sexualidade é urgente no cotidiano escolar (SILVA; ALVES, 2020), favorecendo aos professores na formação de conhecimentos sobre o referido tema, e fortalecendo a formação inicial dos estudantes de licenciatura para experimentações formativas junto a temática. Em tempos de perseguições aos discursos da diferença, práticas didático-pedagógicas podem romper com as barreiras dos preconceitos, sendo promotoras de novas perspectivas educativas críticas em nossa atualidade.

Abraçamos, então, como objetivo geral, promover atividades didático-pedagógicas, trabalhando as temáticas das diferenças e das subjetividades na formação docente, percebendo-

as como importantes operadores na construção de uma educação para sexualidade. Aglutinando como objetivos específicos, realizar minicursos voltados a estudantes de licenciatura, trabalhando questões de gênero e sexualidade em suas relações com a educação; propor formações continuadas voltadas a profissionais da educação e estudantes de licenciatura (que já lecionam) trabalhando pedagogicamente com o ensino da educação para sexualidade; produzir uma cartilha pedagógica abordando questões de ensino da educação para sexualidade, para socialização entre estudantes de licenciaturas e professores da educação básica; e organizar o Simpósio Nacional de Práticas Educativas, visando aglutinar e socializar os saberes produzidos sobre a temática do projeto de extensão.

2 METODOLOGIA

Buscando sempre estabelecer uma profícua articulação entre os eixos de ensino e pesquisa junto às práticas extensionistas desenvolvidas no decorrer das suas atividades, o projeto construiu seu percurso metodológico mediante reuniões de formação com a equipe executora - composta pelo professor coordenador, por um professor colaborador externo e um professor colaborador interno, um aluno bolsista e três alunas voluntárias -, pensando as especificidades metodológicas de cada ação: na realização dos minicursos, na oferta de curso de formação, na produção de uma cartilha pedagógica, e na organização de um simpósio de práticas educativas construídas como reverberação dos saberes engendrados no projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mobilizadas pelo planejamento em reuniões de formação da equipe executora - que possibilitou uma maior concretude às práticas educativas desenvolvidas nas atividades previstas para a execução do projeto de extensão - as vivências extensionistas foram tecidas almejando construir saberes potentes na formação inicial de estudantes de licenciatura e formação continuada de professores da educação básica no que concerne a problematização das práticas didático-pedagógicas e a produção das diferenças no cotidiano da instituição escolar.

As ações extensionistas foram financiadas pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis-PROEXAE/UEMA - via concessão de bolsa do Programa Extensão para Todos - tendo a duração de 6 (seis) meses, e realizando suas ações entre os meses maio a outubro de 2021. É importante apontar que, tendo em vista o contexto pandêmico que atravessa o mundo e de maneira mais específica o nosso país, os minicursos, as formações continuadas, as reuniões

de produção da cartilha pedagógica e o simpósio de práticas educativas, ocorreram integralmente em formato remoto.

- Minicursos ***‘Introdução às teorias de gênero e sexualidade’*** e ***‘Escola, currículo e diferença’***

Discutindo junto aos principais teóricos das teorias de gênero e sexualidade, tais como o filósofo francês Michel Foucault e a filósofa norte-americana Judith Butler, o minicurso “Introdução às teorias de gênero e sexualidade”, buscou contribuir nos repertórios teórico-analíticos dos estudantes de licenciaturas e professores da educação básica participantes. Mobilizando a partilha de saberes, bem como o debate em torno desafios e possibilidades no campo da filosofia da diferença e seus enlaces na educação.

O segundo minicurso ‘Escola, currículo e diferença’, retomando algumas noções importantes no repertório foucaultiano como poder, vontade de saber e disciplina (FOUCAULT, 2014), procurou tensionar a emergência da instituição escolar desde a modernidade, sua produção disciplinar da diferença, assim como as implicações e políticas do reconhecimento presentes nas práticas pedagógicas e no currículo (SILVA, 2004).

- As formações continuadas ***‘Relações Étnico-raciais e Educação: a importância da Lei 11.645/08’*** e ***‘Instituição escolar e a produção das diferenças’***

Apontada pelos estudantes do Centro de Estudos Superiores de Pinheiro que já atuam na educação básica, como uma demanda urgente aos professores do município de Pinheiro-MA, a formação continuada ‘Relações Étnico-raciais e Educação: a importância da Lei 11.645/08’ possibilitou a construção e consolidação de um repertório potente para pensar a docência e a instituição escolar em suas problemáticas contemporâneas e a importância de uma educação antirracista.

A formação continuada ‘Instituição escolar e a produção das diferenças’, buscou produzir um pertinente debate sobre as práticas LGBTfóbicas presentes no cotidiano das práticas pedagógicas, legitimadas muitas vezes pela própria gestão escolar e corpo docente, desafio ainda urgente no campo da educação brasileira (UNESCO, 2009) em torno da formação docente para o enfrentamento às variadas práticas violentas e preconceituosas. Possibilitando a partilha de outras viabilidades possíveis para o trabalho com as diferenças no cotidiano da educação.

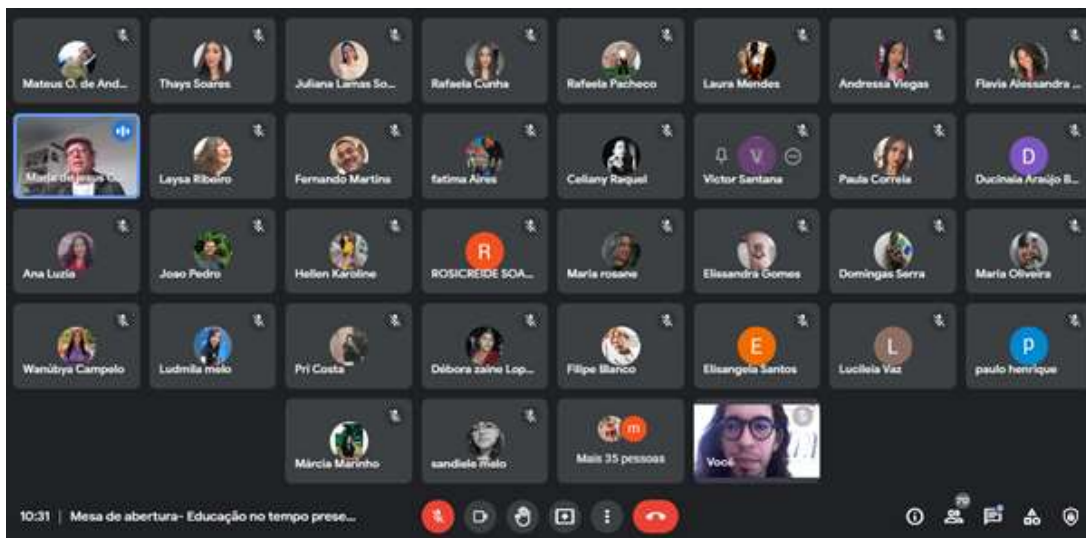
- A cartilha pedagógica ***‘Diferença e/na Educação: um guia didático-pedagógico’***

Construída como efeito da necessidade do trato da temática na formação inicial dos estudantes de licenciatura e na atuação docente nas práticas da educação básica, a cartilha pedagógica *‘Diferença e/na educação: um guia didático-pedagógico’* surge como uma ação extensionista articulada a divulgação científica - importantíssima em nossa contemporaneidade, fortemente marcada pela proliferação de negacionismos científicos e discursos persecutórios aos estudos de gênero e sexualidade -, almejando a partilha de práticas didático-pedagógicas de educação para sexualidade.

A publicação se encontra em finalização - fase de diagramação - e articulará de maneira dinâmica em uma cartilha informativa, dispondo de um glossário com principais termos, como por exemplo: sexualidade, orientação sexual, identidade de gênero, etc.; de oficinas pedagógicas trabalhando algumas temáticas de educação para sexualidade na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e de links de acesso a materiais de apoio para práticas pedagógicas.

- O ***“I Simpósio Nacional de Práticas Educativas”***

Fruto dos projetos de extensão "Práticas didáticos-pedagógicas, subjetividades e diferença" e "Articulando possibilidades educativas em tempos de pandemia" - financiados pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis-PROEXAE/UEMA - e organizado junto ao Centro de Estudos Superiores de Pinheiro da Universidade Estadual do Maranhão – CESPI/UEMA, o *‘I Simpósio Nacional de Práticas Educativas’* procurou promover provocações urgentes ao campo educação em nossos dias, em consonâncias aos desafios e perspectivas múltiplas que aglutina a nossa contemporaneidade. Assim, o simpósio intentou debater perspectivas múltiplas em mesas-redondas e Grupos de Trabalhos, versando sobre a temática *“Educação no tempo presente: entre desafios e devires”*.

Figura 3- Mesa de Abertura- Educação no tempo presente: entre desafios e devires

Fonte: arquivo do projeto de extensão

Tendo em sua programação a realização de 5 (cinco) mesas-redondas - cinema e educação: produções múltiplas; práticas interdisciplinares de educação ambiental: vivências e experiências; educação especial/inclusiva no ensino superior; perspectivas trans/travestis e queer para pensar a educação; o autoritarismo como sintoma de uma educação não emancipatória - o simpósio conseguiu articular através delas, múltiplas questões que atravessam o campo da educação em nossa contemporaneidade, possibilitando a difusão de outros saberes e de formas de produção de conhecimento nesses espaços formativos.

O simpósio também evidenciou em sua programação a apresentação de 98 trabalhos científicos aprovados - mediante submissão de resumo simples e expandidos - em um dos 7 (sete) Grupos de Trabalhos-GT do evento, a saber: GT 1. Filosofia, História e Psicologia da Educação; GT 2. Educação Especial e Inclusão Escolar; GT 3. Educação Infantil e Ensino Fundamental; GT 4. Educação para as Relações Étnico-raciais, Movimentos Sociais e Diversidade; GT 5. Gênero e Sexualidade na Educação; GT 6. Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas; e GT 7. Práticas Educativas em Ensino de Ciências da Natureza e Educação Ambiental. Os grupos de trabalhos foram espaços potentes de compartilhamento de práticas de pesquisa científica, mobilizando outras vontades investigativas.

4 CONCLUSÃO

Aglutinando em seu percurso formativo, significativos repertórios educativos, as ações extensionistas do projeto - com ampla participação de estudantes de licenciatura da UEMA e de outras universidades brasileiras, bem como sólida adesão de professores da educação básica e ensino superior – fortaleceram a formação inicial e continuada de docentes frente aos desafios de trabalhar com a questão das subjetividades e das diferenças. Consolidando, assim, a extensão como prática educativa potente a ação universitária no Centro de Estudos Superiores de Pinheiro.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A Guilhon Albuquerque. 10 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2014.

LOURO, G. L. (org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2 Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVA, R. G.; ALVES, K. M. C. V. . **Interrogações queer ao currículo: subjetividades, diferença e educação**. Revista Fórum Identidades, v. 32, p. 149-161, 2020.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

UNESCO. **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Sergilene Araujo Flor¹; Atila Gabriel da Cruz Guimarães Pereira²; Francisco Sampaio³; Nilberth Laercio Lelis Cardoso⁴; Clarissa Flávia Santos Araújo⁵; Luana Martins de Araujo⁶; Paula Karinne Ferreira Carvalho⁷

1 Graduanda no Curso de Administração, Centro de Estudos Superiores de Codó (CESCD), UEMA, e-mail: sergileneflor@hotmail.com; 2 Graduando no Curso de Administração, CESCD, UEMA, e-mail: atilagabriel223@gmail.com; 3 Graduando no Curso de Administração, CESCD, UEMA, e-mail: franciscosampaioestudos@gmail.com; 4 Graduando no Curso de Administração, CESCD, UEMA, e-mail: minilcraftnil123@gmail.com; 5 Orientadora, Professora, Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente, CESCD, UEMA, e-mail: clarissaaraju@gmail.com; 6 Colaboradora, Esp. Especialista em Ensino de Matemática, Secretária de Educação de Altos, e-mail: luanaaraujo@ufpi.edu.br; 7 Colaboradora, Esp. em Gestão Pública Municipal, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, e-mail: paula.karinne14@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

No final de 2019 surgiu em Wuhan, na China, um novo corona vírus, causador da Covid-19, ocasionando emergência de saúde pública de importância internacional. Os impactos advindos do período pandêmico acarretaram mudanças significativas na economia brasileira. Ribeiro e Prelelué (2021) apontam que a população brasileira não estava preparada financeiramente para imprevistos e/ou redução ou perda de renda, ocasionada pelo fechamento das atividades econômicas e pelo desemprego, a partir disso, muitas famílias passaram a ter agravada sua situação financeira, conforme mostram os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, em junho de 2021, 69,7% das famílias no Brasil estavam endividadas (CNC, 2021).

A gestão adequada do dinheiro pode levar as famílias a estarem preparadas para uma emergência e a viver melhor no futuro. Nesse sentido, a Educação Financeira é de fundamental importância, pois pode “informar as pessoas sobre os conceitos e produtos financeiros de forma que possam gerir suas receitas de forma consciente, diminuindo riscos e aproveitando oportunidades de poupança e investimentos que possam surgir” (FAVERI; KROETZ; VALENTIM, 2012, p. 3).

Importante destacar, que a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) inseriu a Educação Financeira como tema transversal a ser trabalhado na educação básica (MEC, 2017). Logo, é válido ressaltar a importância de se ensinar esses conteúdos também nos cursos de graduação já que esse tema ainda é pouco trabalhado. Nesse contexto, a Educação Financeira

constitui-se em uma importante ferramenta para intervenção na sociedade, marcada, neste cenário atual, pelos efeitos de uma crise econômica, social e sanitária.

Diante disso, este projeto, com o apoio do Centro de Estudos Superiores de Codó (CESCD/UEMA) é de grande relevância social, uma vez que teve como objetivo proporcionar o conhecimento acerca da Educação Financeira e a importância de uma gestão de finanças adequada em tempos de pandemia da COVID-19 aos(as) discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores de Codó (CESCD) e à comunidade externa por meio da oferta do Curso de Educação Financeira.

2 METODOLOGIA

Com relação à metodologia adotada no projeto, utilizou-se diversas alternativas metodológicas, considerando as seguintes etapas: planejamento das atividades do projeto; realização do Curso de Educação Financeira; e pesquisa sobre a opinião e aproveitamento dos(as) cursistas em relação ao curso de Educação Financeira.

A primeira etapa do projeto, contemplou o planejamento das atividades, na qual a equipe executora (composta pela coordenadora, duas professoras colaboradoras, uma bolsista e três discentes voluntários), se reuniu durante os sábados do mês de maio de 2021, por meio do Google Meet, para discutir os objetivos da extensão e as atividades que cada integrante do projeto seria responsável para realizar, como a elaboração do material de divulgação do Curso Educação Financeira, relatórios da execução do curso, atendimento às demandas dos(as) cursistas, criação do grupo no WhatsApp, dentre outras. Além disso, em junho, a equipe executora, se reuniu com três professores convidados para ministrar aulas no Curso para discutir o planejamento e a metodologia do curso.

A segunda etapa do projeto, consistiu no oferecimento do “Curso de Educação Financeira”, com carga horária de 60 horas, realizado entre 26/06/2021 a 28/08/2021, para os(as) discentes dos cursos de graduação do CESCD/UEMA, discentes de graduação de outras instituições de ensino e concludentes do ensino médio. O objetivo geral do curso foi de instigar o público-alvo para uma visão ampla acerca da Educação Financeira, orientando-o sobre o uso consciente do dinheiro e do planejamento para o futuro, tendo em vista os impactos da pandemia da Covid-19 sobre as finanças pessoais.

Nesse sentido, o conteúdo do curso foi estruturado em cinco módulos, utilizando-se alternativas metodológicas diversificadas por meio de atividades educacionais síncronas e assíncronas. As atividades síncronas incluíram cinco aulas online, correspondentes a cada

módulo, ministradas pela equipe executora e profissionais convidados através da plataforma de videoconferência Google Meet. Referente às aulas online, os(as) palestrantes adotaram uma metodologia expositiva dialogada com apresentação de slides e de vídeos. As atividades assíncronas, por sua vez, abrangeram atividades avaliativas disponibilizadas no Google Sala de Aula, nas quais os(as) discentes exercitaram a aplicabilidade dos temas trabalhados nas aulas online. As atividades assíncronas compreendem: leituras de livros e dos slides produzidos pelos(as) professores(as) ministrantes; pesquisas na internet; escrita de resenha; produção de planilhas de orçamento doméstico; utilização de aplicativos de organização de despesas; e simulações financeiras.

Além disso, cabe destacar que a bolsista e os três voluntários do projeto exerceram a atividade de monitoria, que englobou a organização da frequência do curso, auxílio no acesso a sala online, suporte para os(as) cursistas, desde a fase de inscrições até a finalização do curso. Ainda no âmbito do projeto, realizou-se uma pesquisa junto aos(as) cursistas concludentes (terceira etapa), na qual aplicou-se um questionário via Google Formulários, a respeito aproveitamento no curso de Educação Financeira.

Por fim, em relação às ferramentas e recursos digitais empregados para desenvolver as atividades do projeto, utilizou-se: a) Google Meet para as reuniões da equipe executora e para as aulas online; b) Google Sala de Aula, onde foram disponibilizados os materiais didáticos e atividades avaliativas do curso; c) Canva para elaboração do card de divulgação do curso; d) grupos no WhatsApp e e-mail para comunicação entre a equipe executora e cursistas; e) formulário elaborado no Google Formulários para o registro de frequência dos(as) cursistas e para proceder à coleta de informações a respeito do aproveitamento dos(as) cursistas; f) slides, produzidos no PowerPoint e disponibilizados para os(as) cursistas; e g) planilhas de orçamento doméstico, construídas no Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino, a pesquisa e a extensão formam o eixo universitário, sendo essas modalidades de fundamental importância para o aprendizado contínuo e mais produtivo dentro das instituições de ensino (FREIRE, 1985). A extensão universitária, como afirma o referido autor, é a ação de expandir o conhecimento para a sociedade, ou seja, não centraliza os estudos somente na instituição, e sim envolve alunos(as) e a sociedade nos estudos científicos.

A partir dessas reflexões teóricas, este tópico, traz um breve relato da experiência do projeto de extensão “Educação Financeira em Tempos de Pandemia”, ocorrido entre maio e

outubro de 2021 e estruturado em três principais etapas: planejamento das atividades, realização do curso de Educação Financeira e pesquisa, aplicada após no encerramento do curso, sobre o aproveitamento e opinião dos(as) concludentes em relação ao curso.

A primeira etapa do projeto, efetivada entre 03/05/21 a 18/06/21 por meio de reuniões online, teve como objetivo central tornar a construção das atividades transversais e coletivas, onde todas(os) puderam contribuir com a organização das atividades. A segunda etapa, compreendeu a execução do curso online de Educação Financeira entre 26/06/21 a 28/08/21. No total, 84 pessoas se inscreveram, por meio do SIGUEMA, porém somente 51 cursistas concluíram o curso e obtiveram direito ao certificado, ou seja, tiveram pelo menos 75% de frequência nos encontros síncronos e no conjunto de atividades assíncronas.

Em relação ao perfil dos(as) concludentes, 70,8% são mulheres e 29,2% homens, sendo que, cerca de 93,8% residem no município de Codó-MA. Em relação ao nível de escolaridade dos(as) concludentes, 75% estão cursando o ensino superior na UEMA, 22,9% possuem ensino superior completo e 2,1% estão cursando o ensino médio. Nesse sentido, apesar de pouca participação da comunidade externa, observa-se que o público-alvo foi alcançado.

O conteúdo programático foi ministrado através de cinco módulos, além da abertura e encerramento do curso. O módulo I, contemplou a aula online realizada no dia 26/06/21 com o tema “Impactos da pandemia da Covid-19 sobre as atividades econômicas, trabalho, renda e consumo das famílias”; além da atividade assíncrona, na qual os(as) cursistas foram estimulados(as) a elaborar uma resenha do tema abordado no encontro. Já o módulo II, chamado “Orçamento Pessoal e Familiar”, compreendeu a aula online ministrada no dia 03/07/21, que teve como objetivo reconhecer o orçamento como ferramenta para a compreensão dos próprios hábitos de consumo. Como atividade proposta, cada cursista foi instigada(o) a fazer o seu orçamento pessoal ou familiar em uma planilha do Excel ou em um aplicativo de organização de despesas.

Já na aula do módulo III, com o tema “Uso do Crédito e Administração das Dívidas”, que aconteceu dia 24/07/21, foram debatidos os seguintes pontos: noções de organização financeira; como fazer investimentos e poupar dinheiro; endividamento das famílias no Brasil. O módulo IV, por sua vez, contemplou a aula com o tema “Consumo Planejado e Consciente”, ocorrida no dia 31/07/21, em que foi discutido as vantagens e dificuldades de planejar o consumo; e ainda a atividade assíncrona, na qual cada cursista criou sua própria matriz swot financeira. Por fim, o módulo 5, intitulado “Poupança e Investimento”, contemplou a aula ministrada no dia 14/08/21, cujo objetivo principal foi mostrar a importância do hábito de

poupar como forma de melhorar a qualidade de vida; e como atividade proposta, os(as) cursistas foram estimulados(as) a realizar um teste sobre o seu perfil de investidor(a) em aplicativos e montar sua própria carteira de investimentos.

Com relação aos desafios enfrentados, identificou-se menores participações nas aulas síncronas e nas entregas das atividades assíncronas em relação à quantidade de inscritos(as), ou seja, em torno de 62 cursistas participaram das aulas dos módulos I, II e III, e cerca de 55 cursistas assistiram as aulas dos módulos IV e V. A equipe executora entrou em contato com os (as) cursistas que estavam com menores frequências, os(as) relataram que estavam com dificuldades de acessar a sala por causa da baixa conexão e quedas de internet, além da dificuldade de acompanhar o curso juntamente com as atividades acadêmicas e com o horário de trabalho. E referente às atividades, estendeu-se o prazo de todas as atividades para que mais cursistas pudessem realizar as entregas. Essas dificuldades se coadunam como a falta de acesso a um equipamento adequado para assistir às aulas e desenvolver as atividades assíncronas propostas. No total dos(as) concludentes, 66,7% afirmaram que usaram o celular, 31,3% utilizaram notebook ou computador próprio e 2,1% fizeram uso de tablet.

Em síntese, os resultados alcançados apontam que os(as) cursistas tiveram um bom rendimento durante a realização do curso. Assim, quando foram questionados(as) como avaliavam o seu próprio aproveitamento no curso: 45,8% responderam bom, 39,6% como ótimo e 14,6% disseram que foi regular. No geral, 79,2% declararam que as atividades foram fundamentais para colocar em prática o conteúdo apresentado nas aulas. O referido resultado coaduna-se com a pergunta referente à segurança de aplicar os conhecimentos adquiridos pelos(as) concludentes para o gerenciamento do dinheiro: 75% afirmaram que se sentem seguros e, apenas, 25% não estão seguros para gerenciar seu próprio dinheiro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- No âmbito deste projeto buscou-se adotar uma visão integrada de extensão universitária, estruturada a partir de um diálogo de saberes, visão que compreende a singularidade do saber acadêmico, mas que reconhece outros saberes e valoriza a importância de um diálogo entre eles, abrindo novos caminhos para a universidade em sua relação com ambiente externo.
- A partir dessa compreensão, no primeiro momento planejou-se as atividades e a divisão de tarefas de forma horizontalizada com as professoras colaboradoras, professores convidados, bolsista e voluntários, permitindo um espaço de escuta ativa, no qual todas

as ideias foram valorizadas; e em relação ao curso de educação financeira, os(as) cursistas foram estimulados(as) a refletir e compartilhar seus conhecimentos sobre finanças pessoais, o que permitiu uma construção coletiva a respeito da importância da organização financeira, dos limites de consumo e possibilidades de investimentos no mercado financeiro no momento atual de pandemia da Covid-19.

AGRADECIMENTOS

Aos professores convidados, Dorgilan Rodrigues, Juliano Vargas e Tales Rabelo Freitas, pelas palestras proferidas no Curso de Educação Financeira.

REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Disponível em: <https://www.fecomercio-sc.com.br/indices/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-peic-junho-2021/>. Acesso em: 24 jul. 2021.

FAVERI, D. B.; KROETZ, M.; VALENTIM, I. Educação financeira para crianças. *In*: Simpósio de Excelência em Gestão Tecnologia, 9, 2012, Resende-RJ. **Anais**. Resende-RJ: Faculdade Dom Bosco, 2012.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021.

RIBEIRO, C. F; PRELELUÉ, F. V. Os impactos decorrentes da pandemia ocasionada pela COVID-19 no gerenciamento das finanças pessoais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 06, ed. 3, v. 5, p. 58-88, mar. 2021.